



dos setores e modelos de negócio está a criar um gap de competências digitais. Praticamente todas as profissões já estão ou irão sofrer mudanças profundas, estando simultaneamente a surgir novas profissões como "data scientists", "genetic counselors" ou "web marketers". É essencial investir em novos talentos. Portugal reúne condições únicas para estar na linha da frente desta transformação. Temos um enorme desafio de qualificação nas áreas CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), em especial nas engenharias, na computação cognitiva ou em internet das coisas (IoT). Adicionalmente, há ainda trabalho a realizar na projeção da marca Portugal como país de inovação tecnológica e com investigação de ponta para conseguirmos atrair mais investimento, talento e reforçar o nosso posicionamento no mapa dos centros de nearshore de valor acrescentado.



Nuno Guilherme
Diretor-geral

Indra

Ao longo dos últimos anos, Portugal tem assistido a uma evolução extraordinária do posicionamento do país nos rankings de adoção do domínio das TIC. Iniciativas públicas e privadas, permitiram esta evolução posicionando-nos hoje como um centro de atração no ecossistema deste sector. Tamanho interesse, resultou numa enorme procura dos nossos recursos humanos, configurando aquele que é o maior desafio ao desenvolvimento das TIC em Portugal: a criação e retenção de talento.

As nossas universidades e politécnicos são reconhecidos como extraordinários capacitadores e Portugal converteu-se num polo de captação de pessoas habilitadas neste segmento.

Os baixos níveis de reposição geracional, colocam-nos coletivamente uma enorme dificuldade: como garantir mais recursos para as TIC se há cada vez menos alunos a sair das universidades e politécnicos e mais organizações internacionais a virem buscá-los com condições inalcançáveis para a maioria das empresas Portuguesas? As associações do setor e vários especialistas têm debatido e alertado para a criticidade deste problema e urge ampliar iniciativas que permitam aumentar estas capacidades. Seja por criação do gosto pelas TIC nos mais jovens, seja por programas de realinhamento de carreiras de profissionais de outras áreas de menor empregabilidade.

A Indra tem desenvolvido esforços para captar o talento nacional através de várias iniciativas, como por exemplo a "Academia de Juniores" que arranca a sua última edição agora em setembro e reúne 18 jovens recém-licenciados que vão integrar os projetos de I&D da empresa.



Miguel Reyes
Vice-presidente para
EMEA Sul e América
Latina

Information Builders

Destacamos três desafios principais: Primeiro, a consolidação de relatórios. Somos ricos nos relatórios, mas pobres nas informações. Como eliminamos a confusão de relatórios e fornecemos informações aos utilizadores de uma forma mais útil? Há uma economia de custos significativa associada a esta iniciativa. Em segundo lugar, operacionalizando insights – tornando-os acionáveis em operações-. Isso é diferente da análise. Terceiro, criar produtos de dados. Os produtos de dados são perfeitos para monetização. Eles escondem os dados e as análises do utilizador final e fornecem apenas o que é necessário para a tomada de decisões.



Jorge Pereira
Cofundador e CEO

Infosistema

Segundo a IDC, o mercado português de TI cresceu 1,9% no ano passado e, até 2020, prevê-se um aumento do investimento em TIC a um ritmo de 4,8% ao ano. Dados que demonstram que o mercado está a mexer e que as TIC estão definitivamente enquadradas nos objetivos estratégicos das organizações.

A Transformação Digital é uma realidade que está a revolucionar os modelos de negócio, sendo uma clara oportunidade para as empresas se adaptarem às novas regras do mercado.

Diria que os desafios são muitos, sendo de realçar que seria importante apostar em medidas concretas como o incentivo à formação de profissionais especialistas e qualificados em TI; a criação das condições certas para a retenção destes profissionais no mercado nacional assim como

condições para captar mais estrangeiros – o que já começamos a ver, inclusive intercâmbios – e, por fim, o desenvolvimento de projetos tecnológicos em modelo near e offshoring para o resto do mundo, ajudando assim a consolidar a cultura tecnológica de Portugal.



**Paulo Leite
de Magalhães**
Executive Manager

Inovflow

Para as TI se desenvolverem, em primeiro lugar é preciso haver pessoas. Atrair e reter talento é fundamental para responder às solicitações dos clientes e ao crescimento que todo o setor tem vivido e continuará a viver. Depois, têm de desempenhar um papel mais crítico do que apenas manter o negócio a funcionar. A questão é como ajudam a funcionar melhor e contribuem para o seu incremento, simplificação e otimização, e para o desenvolvimento dos próprios produtos. São exemplo a internet das coisas (IoT), machine learning, inteligência artificial, e soluções de suporte ao negócio como o ERP, CRM e business analytics. As áreas da mobilidade e cloud vão continuar a responder aos desafios da flexibilidade e competitividade, e de potenciadores de um negócio acessível onde e quando for preciso.

Finalmente, com a segurança dos dados na ordem do dia, as TI precisam garantir a eficiente conformidade com os regulamentos existentes e que o negócio como um todo está protegido. As TI estão num nível de total integração no negócio e têm um papel determinante na gestão de recursos, pessoas e processos. Torna-se imprescindível a criação de uma cultura inovadora e o aumento da sua participação nas decisões de gestão da mudança.



**Tiago Mendes
Gonçalves**
CEO

InnoWave Technologies

Os principais desafios que vemos são a inexistência de mão de obra, a burocracia e o financiamento.



I Fórum

Propostas:

- Aumentar a oferta de cursos tecnológicos, assim como o número de estudantes nos existentes;
- Facilitar a entrada de mão de obra qualificada. Disponibilizar vistos limitados no tempo e associados a uma empresa;
- Requalificar força de trabalho disponível para o sector;
- Evangelizar desde muito cedo as crianças e os seus pais, na importância e futuro do sector, fazer ações de promoção nas Escolas e aumentar carga horária das TIC e do Inglês.
- Simplificar toda a burocracia existente;
- Descomplicar a vida de quem exporta, acabar com relatórios desnecessários, devolução do IVA sem garantia bancária;
- Colocar entidades Públicas a falar entre si em vez de pedirem às empresas informação que já têm;
- Reduzir os subsídios e utilizar esse valor para baixar IRC para todos e/ou para acabar com impostos (por exemplo: derrama);
- Acabar com duodécimos, passar salários a 12 ou 14 meses, atualmente temos complicações administrativas desnecessárias;
- Pagamento a 30 dias, dando o sector Público o exemplo. Deste modo evita-se a criação de mecanismos complexos, arbitrários e burocráticos de financiamento.



Eduardo Vicitas
CEO

IT People Group

Temos hoje a oportunidade de criar um centro (hub) de competências técnicas em áreas inovadoras, como a realidade aumentada e realidade misturada (mixed reality), que nos podem colocar um passo à frente de outros países e permitir a valorização internacional do setor das TIC portuguesas. É através da internacionalização das nossas competências que podemos crescer continuamente e vivemos num momento da História único para crescermos enquanto país.



Filipe Catalão
Administrador

ITSector

A inovação é constante e a ITSector tem feito um esforço para inovar e estar sempre dois passos à frente: "criamos hoje a tecnologia de amanhã". E, para tal, necessitamos de absorver na nossa empresa pessoas com esta cultura e com esta motivação, de a par conosco, caminharem com um propósito comum: a tecnologia do amanhã e soluções que facilitem o dia a dia da sociedade. É por este motivo que hoje, mais do que nunca, a formação dos nossos colaboradores é importantíssima para enfrentar a exigência do mercado e do mundo. Um dos desafios atualmente na área de TI é também a retenção de talento nas organizações, num mercado em que a concorrência é grande. Precisamos de ativar estes recursos não só com condições salariais atrativas para a realidade deste mercado, mas também com um pacote de benefícios que os faça sentir confortáveis e, muitas vezes mais importante, ter projetos ambiciosos e desafiantes. Como em todas as transformações/mudanças, enfatizamos a importância das soft skills, que independentemente do mercado em questão, começam cada vez mais a ser o fator diferenciador na implementação da mudança. Gestão de pessoas, liderança, colaboração, trabalho em equipa, pensamento crítico e capacidades de comunicação são apenas alguns dos exemplos que importam reter.



João Menano
CEO

James

Apesar do "buzz" crescente de que Portugal tem sido alvo nos últimos anos, nomeadamente no que diz respeito ao panorama das startups, ainda é necessário um esforço para criar incentivos que mantenham o talento dentro do país, e para trazer para cá multinacionais que garantam uma oferta de trabalho interessante para as áreas de Data Science e Web Technologies. Ainda neste sentido, notamos que o investimento na educação em novas tecnologias ainda não é o suficiente e procuramos

estretar os laços entre a Academia e a indústria. Se queremos promover Portugal como um destino obrigatório para o sector das TIC, ainda temos um longo caminho pela frente, mas também todas as condições para o conseguir fazer.



José Alexandre Correia
Partner, IT Advisory,

KPMG

Hoje, as TIC já representam uma indústria com um papel preponderante na economia nacional. Não é por acaso que encontramos vários clusters de startups tecnológicas, não só na capital, mas também em centros urbanos como Porto, Braga, Coimbra ou Covilhã. A deslocação da Web Summit em 2016 de Dublin para Lisboa representa o corolário mais mediático de uma estratégia de desenvolvimento das TIC em Portugal. Sendo o sector um dos mais inovadores e que está constantemente a reinventar-se, o fluxo de novas ofertas é elevado. Conceitos como BigData, IoT, Cloud, Robótica, Inteligência Artificial, Cyber Segurança, etc., são temas que os CIO procuram colocar na agenda para o futuro, contrabalançando com os custos operacionais dos sistemas actuais. O principal desafio das TIC em Portugal é conseguir que os accionistas e direcções das empresas olhem para os temas da Tecnologia e da Transformação Digital como investimentos de médio e longo prazo, em que vai ser necessário adaptar-se ao novo paradigma do mundo digital. Os CIO e/ou CDO precisam de ganhar uma maior relevância dentro das suas organizações e sabermos fundamentar muito bem as iniciativas necessárias, seja em capital humano, produtos de terceiros ou no desenvolvimento de soluções inovadoras.



Ricardo Ferreira
Diretor-geral

jp.di

Para um desenvolvimento sustentável das TIC em Portugal, entre outros requisitos, a questão da clarificação e otimização da cadeia de valor é fundamental. Ou seja, a forma como a tecnologia chega ao consumidor final é essencial para esse de-